

PREÇO DESTE
EXEMPLAR \$ 2,20

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

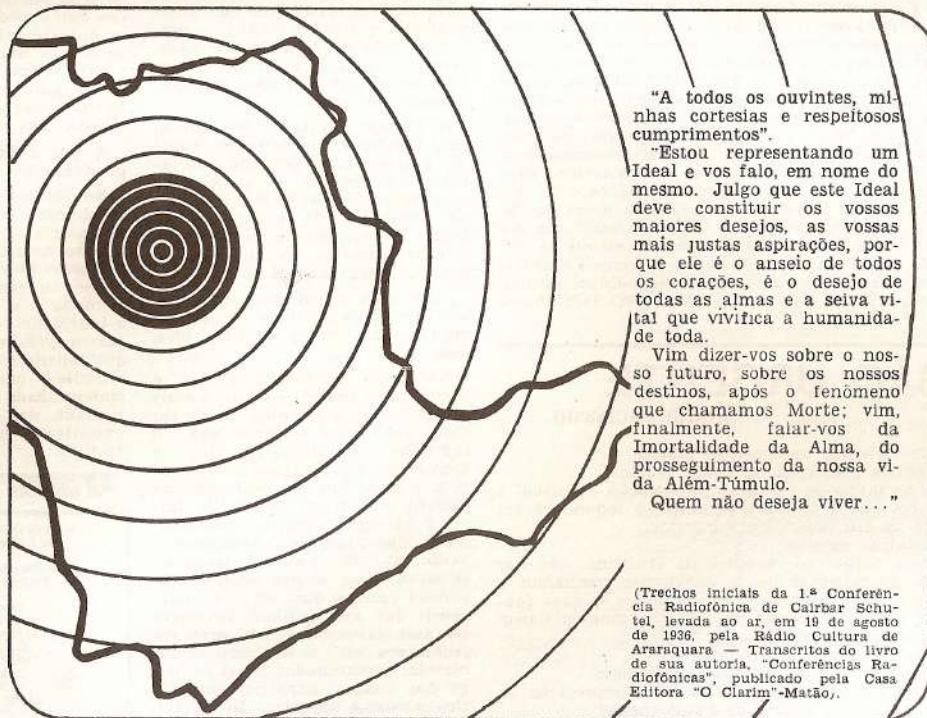
NOAR, PRD-4

RÁDIO CULTURA
DE ARARAQUARA



Cairbar Schutel,

CONFERÊNCIAS RADIOFÔNICAS



"A todos os ouvintes, minhas cortesias e respeitosos cumprimentos".

"Estou representando um Ideal e vos falo, em nome do mesmo. Julgo que este Ideal deve constituir os vossos maiores desejos, as vossas mais justas aspirações, porque ele é o anseio de todos os corações, é o desejo de todas as almas e a seiva vital que vivifica a humanidade toda.

Vim dizer-vos sobre o nosso futuro, sobre os nossos destinos, após o fenômeno que chamamos Morte; vim, finalmente, falar-vos da Imortalidade da Alma, do prosseguimento da nossa vida Além-Túmulo.

Quem não deseja viver..."

(Trechos iniciais da 1ª Conferência Radiofônica de Cairbar Schutel, levada ao ar, em 19 de agosto de 1936, pela Rádio Cultura de Araraquara — Transcritos do livro de sua autoria, "Conferências Radiofônicas", publicado pela Casa Editora "O Clarim"-Matão,.

<p>REVISÃO URGENTE</p> <p>pag. 2</p>	<p>RECADOS DAS MOCIDADES</p> <p>pag. 4</p>	<p>KARDEC, O COMEÇO</p> <p>pag. 5</p>	<p>A CRIANÇA E A ÉPOCA CONTEMPORÂNEA</p> <p>pag.10</p>
--	--	---	--

FINALMENTE!!!

A. TONIN

Após tantos anos da existência da USE, ao longo dos quais assistimos a muitas campanhas, palestras, etc., visando demonstrar à massa espírita os seus reais objetivos e até participando de alguma forma dessa tarefa, um tanto rotineira para quem milita no "movimento de unificação", e notando que ainda hoje, embora tenha sido ininterruptamente trabalhada, está a grande maioria dos espíritos muito aquém da mínima conscientização desejável no tocante ao papel individual e coletivo que lhe cabe no movimento, somos levados a admitir que muito provavelmente o fato não seja devido somente à indiferença própria da maioria das pessoas quando se trata de conscientização que requer, além de uma boa dose de conhecimentos básicos da Doutrina Espírita, uma igualmente boa dose de capacidade de renunciar a muitos interesses e atrativos que a vida quotidiana oferece com vantagens imediatas e que por isto mesmo faz com que seja relegado sempre a segundo plano o atendimento à apelos para análise de assuntos como o "movimento de unificação".

Assim, se nos parece certo e inegável que a massa espírita está muito, mas muito aquém mesmo da conscientização desejável em relação ao movimento de unificação da USE, parece-nos não ser menos certo e oportuno frisar que, embora com todo respeito e admiração que devemos ter pelos incansáveis trabalhadores que formam no rol dos que lutaram e lutam, tanto na Capital como no interior do Estado, na ininterrupta tentativa de conscientizar e sensibilizar os espíritos em geral para a razão de ser da USE, seus reais objetivos, estrutura, etc., nem sempre e até raramente têm sido muito felizes na forma, nos meios e principalmente no conteúdo das mensagens elaboradas e transmitidas ao longo de todos estes anos, o que de certa forma isentaria a muitos confrades tidos como indiferentes ao movimento, que cada vez mais se torna patente que surgiu em boa hora e tem sobejas razões para ser respeitado, preservado e prestigiado por todos que tenham olhos e ouvidos para ver e ouvir.

Mas, FINALMENTE, parece que as coisas estão se processando de forma mais ADEQUADA e eficiente. Um eloquente exemplo disto é o que acabamos de ver ao sermos brindados (em 15-08-76), com uma realização do CME, denominada ENCONTRO ESPECIAL, visando promover o estudo do movimento de unificação quanto às origens históricas, bases, objetivos, vantagens e perspectivas. Embora com aparência de simples e desprezencioso sob todos os aspectos, resultou esse encontro num magnífico banho de unificação e Doutrina Espírita conjugados em todos os sentidos, destacadamente no caráter cristão da tarefa UNIFICACIONISTA, visto que o que se visa, o que se cogita, através do movimento de unificação, é a difusão em sua pureza, do Cristianismo redivivo na Terra, que é o Espiritismo, conforme bem o demonstraram os expositores convidados. Que o digam as quase 400 pessoas que constituíram a seleta platéia da Rua Japurá, 211 (sede da FEESP), onde foi realizado o aludido ENCONTRO ESPECIAL. E COMO FOI ESPECIAL! Se assim não fora, não teriam essas quase 400 pessoas permanecido cerca de quatro horas totalmente atentas e visivelmente emocionadas mesmo, do começo ao fim, com a preciosíssima aula sobre o movimento de unificação da USE, provavelmente nunca antes proporcionada com tanta clareza, segurança, convicção e simplicidade ao alcance de todos, por menos familiarizados que estivessem com o assunto. E que o confirmem os que quiserem atender à sugestão que não resistimos de fazer nesta oportunidade, tanto aos que promoveram o ENCONTRO ESPECIAL, quanto aos que dirigem instituições espíritas em geral e muito especialmente aos que dirigem órgãos da USE na Capital e no interior do Estado, no sentido de que promovam reuniões "IGUAIS". Se possível, com os mesmos expositores (ou igualmente habilitados), porquanto, estariam assegurando uma real demonstração do panorama geral da USE desde o início até aos nossos dias e ainda sanando dúvidas, equívocos e erros de interpretação quanto ao papel da mesma e de seus dirigentes e colaboradores em geral e sobretudo assegurando a tônica do ENCONTRO ESPECIAL: uma efetiva contribuição para a "conscientização" dos que tenham dúvidas ou ignorem o caráter eminentemente doutrinário-espírita da USE, pois foram diretamente à razão de cada um dos assistentes e de molde a fixar-lhes o perfeito relacionamento existente entre Kardec-USE-Espiritismo-Cristo, as palavras simples mas incisivas dos oradores (quatro) do ENCONTRO ESPECIAL de 15-08-76.

REVISÃO URGENTE

ROQUE JACINTHO

Falece-nos o direito de violentar sentimentos alheios. Não é justo investir contra princípios de nosso próximo. Cada um age e reage no plano de sua própria evolução espiritual e toda invasão dessa faixa em que a criatura germina só redundará em tumulto e atrapalhamento de seu crescimento interior.

O Reino não será imposição externa. Mas, tão logo a criatura venha ao encontro da Doutrina, não nos será lícito que, a pretexto de respeitar-lhe as convicções, venhamos a endossar os seus conceitos e, menos ainda, que acolhamos as suas fantasias religiosas ou sociais para que ela não se aborreça conosco e nem se afaste das fileiras do Espiritismo-cristão.

Não combatamos aos que cheguem auto-iludidos. Indispensável, contudo, lutar contra as ilusões religiosas. O que nos leva a acomodar-nos com os erros de interpretação ou mesmo a baratear nossos princípios, diante de quem chega?

É o desejo de hegemonia. É pretender um grupo grande ou forte numericamente. Acreditamos, quase todos, que o poder e a força emanam de quantidade.

Na profundidade de nossa alma fala aquele que aspira que a escola religiosa que abraçamos venha a ser a majoritária em número de prosélitos. E não temos essa aspiração porque desejamos que cada um possa forrar-se de sofrimentos por esclarecer-se à luz do Cristianismo-redivivo, mas queremos que eles se somem a nós.

Queremos encontrar segurança numa multidão à nossa volta e não na fé que encara a razão em qualquer capítulo dos conhecimentos humanos.

Esse conflito nosso é que nos inspira à transigência. É urgente que revisemos a nós mesmos. A contemporização que rai pela acomodação é um equívoco. O acodo de cavalheiros marca o declínio da Doutrina.

(Conclui na pág. 6)

No serviço Cristão, a interação espiritual

W. GARCIA

"Por traz da cortina do "eu" conservamos lamentável cegueira diante da vida". — Emmanuel.

"Infelizmente, cada um de nós, de modo geral, vive à procura do "eu mesmo". — Emmanuel.

Tudo aquele que se identifica com o cristianismo, em sua fonte de pureza e consolações, compreende a necessidade da interiorização do ensino evangélico, como forma e medida única de avanço espiritual.

O verbo "servir", em termos de cristianismo, assume expressão máxima, isto é, amplia-se e eleva-se sobre as possíveis interpretações literais que lhe queiram dar, para se justapor, exatamente, no pedestal de sua verdadeira significação.

O serviço, nos critérios do mundo profano, conquanto muitas vezes útil, nem sempre se aparenta e muito menos se equivale ao serviço cristão. Há uma diferença brutal entre ambos, marcada pelos seus desígnios, de vez que o primeiro quase comumente visa recompensa e fica preso ao natural terra a terra, enquanto que o segundo — o serviço cristão — destaca-se pela sua principal virtude: atingir o contexto espiritual do ser humano e, por extensão, da coletividade universal.

O serviço prestado de homem para homem é, via de regra, egoísta. Visando tirar proveito dos fatores que realiza, o homem faz manifestar o potencial egoístico que existe em si, acumulado na feira das existências, desde o elemento princípio unicelular até o grau de encarnante hominal.

"Em tudo e em toda parte — assevera Emmanuel — apaixonamo-nos pela nossa própria imagem".

No campo do serviço cristão, o desinteresse pessoal é talvez o mais difícil degrau a ascender, tendo em vista que, antes de mais nada, o indivíduo identificante com o Evangelho vê-se frente a frente com o fator que ele postergou na maioria das vezes, agindo de forma a conseguir "lucros" eminentemente particulares. Acostumado, assim, a tudo fazer em troca de tributos, vê-se diante de um difícil passo a dar: servir sem receber, dar sem ganhar, favorecer sem ser favorecido. Ai entra em jogo o seu "eu". Deve despír-se das mazelas armazenadas em si ao longo dos tempos, para por em prática o ensino superior. Inevitavelmente, nesses trâmites, surgem as lutas internas: de um lado o serviço cristão pedindo o sacrifício e de outro o egoísmo, macerado, exigindo continuidade de dominação.

Numa análise, embora superficial, tudo nos confirmará a existência dele — o egoísmo — como tirano dominador da humanidade terrena. Os vícios nada mais significam que busca de satisfação pessoal. O fumo, o álcool, os entorpecentes são expressões marcantes dessa dominação tirânica.

Ei-lo que se manifesta mais acentuado ainda nos pensamentos da criatura que arquiteta mil planos

para atingir um estado de felicidade que, diante dos seres humanos, a colocará em destaque maior.

Vêmo-lo ainda nas atitudes daqueles que se revoltam por danos sofridos e nos que se lamentam por não serem bastante fortes para aproveitar a vida. Descobrimos a sua ação nos complexos mentais de que se alimentam outros tantos indivíduos infelizes, na vida cotidiana.

O serviço cristão pede o sacrifício de tudo isto e, talvez por isto mesmo, é que servir desinteressadamente se torna o mais difícil objetivo a atingir, porém o mais valioso e essencial de toda a conjuntura evangélica.

O fim máximo do edifício cristão é preparar a criatura para a vida maior, fazendo-a instrumento da vontade soberana de Deus, naquilo que há de mais divino. Daí sua luta secular para fazer do homem egoísta, idólatra de si mesmo, elemento sublimizado.

Enquanto serve a si próprio, embora todos os sonhos e nuances de felicidade, o homem não vê surgir a paz. E que estão lutando os seus interesses pessoais, os quais, tendo intromissões, o faz afastar-se daqueles que podem perturbar os seus anseios e só se aproximar dos que o podem servir. Sendo essa aproximação interessada, é tanto menos duradoura e ao fim de pouco tempo se acaba, fazendo-o partir para a frente e assim tornar-se peregrino, próximo da felicidade, mas sempre infeliz.

A paz é fundamentalmente dependente do equilíbrio espiritual.

No serviço cristão está, indubitavelmente, a interação espiritual necessária e capaz de proporcionar ao homem a realização maior de seus ideais. Ai aprenderá a servir, na expressão máxima, vendendo-se a si próprio, para galgar a felicidade — não mais egoísta — porém próxima das Leis Divinas, que solicitam ação mútua entre as criaturas, umas trabalhando pela tranquilidade e, mais que isso, felicidade das outras, para assim encontrar o gozo superior e indelétrico.

UNIFICAÇÃO

órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946
Telefone: 67-6273 — São Paulo

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES GODOY
(MTFS-2777/SJPESP-3649)
Conselho de Redação:
APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
MERHY SEBRA
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil..... Cr\$ 20,00
Exterior..... Cr\$ 25,00
Número avulso..... Cr\$ 1,50

NOTICÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.
Impresso por IND. GRÁFICA E EDITORA MOTTA LTDA.
Rua Fernão Dias, 796 - Tel. 211-1570 - São Paulo

NO AR A PRD-4

No ano de 1936, há quarenta anos portanto, Cairbar Schutel, num arrojado cometimento pioneiro, lançava pela PRD-4, Rádio Cultura de Araraquara, o primeiro programa radiofônico genuinamente espírita no Brasil, e o segundo no mundo.

Na realidade o pioneirismo do grande apóstolo espírita de Matão, marcou época no Estado de São Paulo, constituindo um passo decisivo no campo da propaganda doutrinária. Se muitos seareiros espíritas realizassem, ainda que em pequena escala, iniciativas arrojadas como aquelas de Cairbar Schutel, o Espiritismo estaria muito mais conhecido em todo o Brasil.

Além de fundar uma instituição espírita, a primeira na cidade, o incansável divulgador do Espiritismo lançou, em 1905, o jornal "O Clarim" para a divulgação da Doutrina Espírita em nossa Terra e, vinte anos mais tarde, a "Revista Internacional de Espiritismo", com o objetivo primário de registrar os acontecimentos espíritas e servir de intercâmbio com o movimento doutrinário de todo o mundo.

Numa época quando os meios de comunicação eram ainda bastante precários, o velho Schutel se utilizava de todos os recursos que caíam em suas mãos, para levar a todos os quadrantes do Brasil e do mundo, os ensinamentos altamente consoladores da Doutrina dos Espíritos.

A propaganda do Espiritismo é atualmente encarada pela USE como uma das suas metas prioritárias, porém, para isso é necessário acompanhar o vertiginoso progresso que se verifica no campo das comunicações.

Somente através de uma preparação adequada se poderá fazer face à crescente necessidade de difusão do Espiritismo e essa preparação deverá, obviamente, se fundamentar sobre uma estrutura inamovível e que não fique na dependência de um número reduzido de pessoas. Deve se constituir num sistema que funcione de forma ininterrupta e dinâmica, em franca progressão geométrica.

Para colimar esse objetivo, a USE achou que o caminho mais certo seria aquele de adequar os Centros Espíritas para que estes preencham as suas nobilitantes finalidades, assumindo o verdadeiro papel que lhes está reservado desempenhar, como núcleos que são de um grande todo, pois o mundo conturbado do presente sente-se desorientado devido ao esfriamento da fé e ausência de sustentação religiosa.

Desnorteado e vacilante, o mundo contemporâneo deverá buscar o Espiritismo e este precisa estar preparado para equacionar as cruciantes indagações que inapelavelmente partirão de todos os quadrantes da Terra.

O grande Dr. Bezerra de Menezes clamava sempre pela crescente difusão da Doutrina Espírita e pela unificação dos espíritas, como bem se pode apreciar por este trecho de um dos muitos artigos por ele publicados no jornal "O Paiz", do Rio de Janeiro, nos últimos anos do século passado.

"Já é tempo de se ligarem todos os esforços dos espíritas, para que se cumpra nesta parte do planeta a tarefa que lhe foi atribuída.

"Compreende-se que é pela união dos espíritas que se pode dar a ligação, a harmonia de seus esforços, sem o qual, diz o Mestre, cada um "cavará" o sulco por onde hão de correr as lágrimas do seu arrependimento.

"A união faz a força, precisamente porque nasce dela o emprego harmônico dos esforços de cada um.

"Com quanto mais razão, pois, devem os espíritistas unir-se quando precisam de forças para resistirem aos inimigos da Terra e aos inimigos do Espaço?

"Da união resultará o apoio mútuo, quer no sentido do socorro caridoso, quer dos recursos para a obra de propaganda.

"Da união, em suma, nascerá o método, sem o qual — todo o esforço humano é perdido, toda a boa vontade é estéril.

"Nas "Obras Póstumas", de Allan Kardec, vem explanada esta questão, que é o nó vital da propaganda espírita; e nesse volume precioso beberá o leitor a luz precisa para resolvê-la.

"Os espíritas brasileiros têm uma missão, disse o Mestre, e para desempenhá-la é essencial que comecemos por nos organizarmos, organização baseada na união, união na essência e na forma".

—oOo—

Neste mês de setembro, quando se comemora o 108.º aniversário de nascimento de Cairbar Schutel e transcorrem o "Dia da Difusão" e o "Dia do Radialista", a USE está empenhada em

CAIRBAR SCHUTEL

Após curta enfermidade faleceu em Matão, dia 30 de janeiro de 1938, às 16 e 15, o grande vulto do Espiritismo — Cairbar Schutel.

Nasceu no Rio de Janeiro a 22 de setembro de 1868. Era filho de Antero de Souza Schutel e de D. Rita Tavares Schutel, já falecidos. Frequentou o Colégio D. Pedro II. No Rio praticou em diversas farmácias e aos 17 anos veio para o Estado de São Paulo, exercendo sua profissão em Piracicaba, Araraquara e depois em Matão, onde residiu 42 anos. Foi um dos fundadores de Matão e seu primeiro Prefeito, trabalhando incansavelmente pelo progresso desta localidade, onde militou na política por alguns anos. Matão deve-lhe relevantes serviços.

Católico romano por tradição, Cairbar Schutel muito fez pelo brilho dessa religião, com a sinceridade que caracterizou Saulo de Tarso.

Mas como essa religião não respondia as perguntas íntimas que Cairbar fazia com respeito ao seu falecido pai, procurou outras fontes de informação fora da Igreja. Nesse tempo residiam aqui seus amigos Calixto Prado e Quintiliano José Alves, que convidados por Cairbar Schutel, fizeram com ele sessões com o tripoide (tiptologia). Foi então que, conhecendo que a vida continuava além do túmulo, estudou e abraçou o Espiritismo e dele se tornou um dos maiores propagandistas. O seu trabalho logo começou a aparecer: Fundou em 15 de julho de 1905, o Centro Espírita Amantes da Pobreza. A 15 de agosto desse mesmo ano, lan-

çou à luz da publicidade "O Clarim", em formato pequeno, que logo se ampliou, atingindo sua tiragem a 10.000 exemplares nos últimos anos. Além disso fazia propaganda da doutrina por meio de boletins e panfletos, fazendo ainda conferências nas cidades circunvizinhas. Sua atividade não parou. Assim foi que, a 15 de fevereiro de 1925, fundou "A Revista Internacional do Espiritismo", dedicada aos estudos anímicos e espíritas. Este mensário conta com a colaboração de eminentes mentalidades mundiais, circulando não só no Brasil como no estrangeiro, alcançando lugar de destaque entre as suas congêneres. Seu trabalho não se resumiu nessas duas publicações. Apareceram de sua brilhante pena, os seguintes livros: Espiritismo e Protestantismo, setembro de 1911; Histeria e Fenômenos Psíquicos, dezembro de 1911; O Diabo e a Igreja, dezembro de 1914; Médiuns e Mediunidades, agosto de 1923; Gênese da Alma, setembro de 1924; Materialismo e Espiritismo, dezembro de 1925; Factos Espíritas e as Forças X..., maio de 1926; Parábolas e Ensinos de Jesus, janeiro de 1928; Espírito do Cristianismo, fevereiro de 1930; A Vida no Outro Mundo, outubro de 1932; Vida e Atos dos Apóstolos, fevereiro de 1933; Conferências Radiofônicas, setembro de 1937.

Cairbar não dava só a sua inteligência em proveito do seu próximo. Oferecia o seu coração socorrendo os pobres e os enfermos com grande dedicação.

CENTRO ESPÍRITA LÍRIO DOS VALES
Boa Vista — Território Federal de Roraima

Foi eleita para o biênio 1976-1978, a nova Diretoria da instituição supra, sediada à Avenida Cap. Ene Garcez, 1.555, em Boa Vista, Território Federal de Roraima, composta como se segue: Presidente — Aristuê Mendes Machado; Vice-Presidente — João Carlos Amazonas; 1.º Secretário — Augusto Noleto Ayres; 2.º Secretário — Altair de Almeida; 1.º Tesoureiro — Amado Drumond de Paula; 2.º Tesoureiro — Luiza Andrade Lira; Bibliotecário — Isabel Cristina Rocha Ferreira; Auxiliar de Bibliotecário — João José Coelho Araújo; Coordenador — João Carlos Amazonas; Conselho Fiscal — Presidente — Hermes Barbosa de Melo; Membros — Francisco Lemos Nobre, Alcione Paulo Barbosa de Lucena e Felipe Dutra Almeida.

II MÊS DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA
PRESIDENTE PRUDENTE

A União Municipal Espírita e o Grupo de Divulgação Esperança, de Presidente Prudente (SP) promoverão no mês de setembro o II Mês de Confraternização Espírita, com conferências proferidas pelos confrades Dr. Alexandre Sech, Prof. Israel Antonio Alfonso, Dr. Altivo Ferreira, José de Alencar, Prof. José Antonio Luiz Baleeiro, Dr. Arnaldo de Moura Pimentel, Dr. Adhemar Previdelo e Dr. Wilson Ferreira de Melo.

CENTRO ESPÍRITA LUZ, PAZ E CARIDADE SÃO PAULO

O Centro Espírita Luz, Paz e Caridade, sediado à rua Rio Turvo, bairro de Vila Jaguara, nesta Capital, elegeu e empossou sua nova diretoria, composta como se segue: Presidente — Arsenio Costa Neto; Vice-Presidente — Constantino Clê; 1.º Secretário — Dionísio Hernandes Contreras; 2.º Secretário — Paulo Freitas; 1.º Tesoureiro — Sebastião B. Costa; 2.º Tesoureiro — José Vilela Cinquini; Bibliotecário — Paulo Moura; Assistente Social — Jouse de Almeida Contreras; Conselheiros Fiscais — Luiz Horvath e Pedro Lemes da Silva.

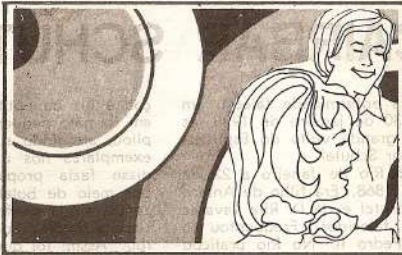
Na noite de 25 de setembro, por ocasião da posse da nova diretoria, houve uma sessão festiva, tendo feito uso da palavra o antigo presidente, João Ribeiro e Paulo Alves Godoy que abordou o tema: "As Parábolas Evangélicas".

ENCONTRO DE DIRIGENTES

Sob o patrocínio da UDE da 16.ª Zona, realizar-se-á no dia 3 de outubro, às 14:00 horas, na sede do Centro Espírita Gabriel Ferreira, Rua Kaneda n.º 474, São Paulo, um Encontro de Dirigentes Espíritas, a cargo dos confrades Inácio Giovine, Atílio Campanini e Milton Felipe.

duas campanhas de profunda repercussão: "Comece pelo Começo" e "Carta aos Centros Espíritas", esperando que delas resultem benefícios os mais profícuos no campo da divulgação do Espiritismo, a qual será ainda mais intensa quando os espíritas se capacitarem decididamente que a unificação é uma das metas que devem ser encaradas em regime de urgência.

E, nesse propósito de dinamização da propaganda do Espiritismo no Brasil, parece que continuamos a ouvir ainda o in-tróito dos programas doutrinários do valoroso apóstolo: "No ar, a PRD-4..."



Recado das Mocidades

Estamos iniciando nesta edição, a veiculação da seção que denominamos Recado das Mocidades. Uma seção, como o próprio título sugere, destinada a abrigar os assuntos relativos às mocidades espíritas.

Desta forma, toda matéria relacionada com as mocidades que era veiculada nas páginas do Unificação, sem localização determinada, passa a ser centralizada nesta seção, a partir de agora.

E acreditamos que isto será bom para todos.

Bom para as mocidades espíritas que contarão com este espaço, mensalmente, para a divulgação de suas atividades, intensificando o entrosamento entre os jovens; e, através da informação contínua de suas realizações, criarão condições para elevar o índice de participação dos seus componentes.

Bom também, para o próprio jornal Unificação que se beneficiará mais ainda, com a participação regular dos jovens, em suas páginas, o que, certamente contribuirá para aumentar o índice de penetração e receptividade do jornal, nesta faixa etária.

Bom ainda, para o público leitor do Unificação que poderá manter-se informado do trabalho desenvolvido pelos jovens, reforçar o seu apoio e, paralelamente, encaminhar novos valores jovens às mocidades.

Relacionamos estes pontos, apenas para registro. Entretanto, outros benefícios poderiam ser incorporados a esta relação, demonstrando como a comunicação mais ampla das atividades na seara, pode gerar inúmeros benefícios, não só ao próprio grupo que realiza, como aqueles que vibram em sua direção.

Por esta razão, caro companheiro, sua colaboração é extremamente importante.

Procure informar-se com os dirigentes de sua mocidade qual a maneira mais prática de conduzir este assunto. Não envie sua colaboração diretamente. Mande-a, através da mocidade a que você pertence.

As colaborações deverão ser dirigidas ao seguinte endereço: Jornal Unificação — Seção "Recado das Mocidades" — atenção de Divanir M. Garcia — Caixa Postal, 3946 — São Paulo CEP 01000.

DEPTO. DE DIVULGAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DA U. S. E.

Súmula da Reunião Geral

Dia 29-8-76, na sede da U.S.E., a partir das 9:00 horas, realizou-se a 39.ª Reunião Geral do Departamento Estadual de Mocidades, com a presença de representantes das atividades regionais, seccionais e da III COMJESP, tendo sido os seguintes os principais assuntos tratados:

Cursos Intensivos para Dirigentes de Mocidades Espíritas:

- a) feito relatório do IX Curso, realizado em Franca de 24 a 30-7-76, cujos dados "Unificação" já publicou;
- b) foi procedida a distribuição das vagas para o X Curso, que será realizado na cidade de Santos em julho de 1977;

- 1.ª Assessoria Seccional 12 vagas
- 2.ª Assessoria Seccional 12 vagas
- 3.ª Assessoria Seccional 12 vagas
- 4.ª Assessoria Seccional 12 vagas
- 1.º C. R. E. 12 vagas
- Outros Estados 12 vagas

III COMJESP:

- a) feito relatório do I Encontro de Dirigentes e Representantes, realizado em Osasco no dia 4-7-76, cujos resultados já foram publicados pelo "Unificação";
- b) estabelecidas as bases para o II Encontro, que será realizado

na cidade de Campinas, no dia 26-9-76 à Rua Padre Manoel Bernardes n.º 1.200, bairro do Grammeiro, a partir das 9:00 horas, sede da M. E. Jair Presente;

c) estabelecido que a 1.ª e Única Prévia será realizada no dia 28-11-76, na cidade de Araraquara. Essa Prévia coincidirá com a XI Reunião Geral do D.M. da USE.

Encontro Nacional em Brasília:

Feito um relato do que foi o Encontro Nacional realizado em Brasília nos dias 23 a 25-7-76, que tratou especificamente de Campanha Nacional a ser desfechada em todos os Estados, com vistas à Evangelização da Criança e do Jovem, e que tem por objetivo atingir os dirigentes das Sociedades Espíri-

tas, os pais espíritas, e os espíritas em geral. A Campanha está prevista para o primeiro trimestre de 1977.

Atividades dos Departamentos Regionais e do CME:

Os Departamentos presentes informaram das suas principais atividades desenvolvidas e programadas: programas de estudos integrados, estudo e trabalhos sobre a vida de pioneiros do Espiritismo no Brasil e no Mundo, Confraternizações Regionais, Semanas do Jovem Espirita, providências atinentes a reestruturação e aprimoramento das atividades regionais, etc.

Próxima Reunião Geral: dia 28-11-76, na cidade de Araraquara.

III COMJESP

Dia 26-9-76, em Campinas-SP, realizou-se, na sede da Mocidade Espirita Jair Presente, o 2.º Encontro de Dirigentes e Representantes de Mocidades Espíritas junto à Confraternização Estadual, com a presença de 123 jovens representando 57 Mocidades de 29 cidades paulistas.

O Encontro iniciou-se às 9:15 hs. com a apresentação do movimento administrativo da III COMJESP, a cargo da Comissão Diretora: informações da secretaria e da tesouraria etc.; na oportunidade várias Mocidades fizeram o pagamento da primeira parcela de contribuição, no valor de Cr\$ 100,00, que cada Mocidade fará em prol da III COMJESP. Foi ressaltado que até agora 245 Mocidades do Estado estão cadastradas junto à III

COMJESP. Esclarecimentos foram dados acerca do critério a ser adotado para aquisição de créditos a fim de a Mocidade poder enviar maior número de elementos para a Confraternização em Rio Preto. Foi cobrado das Mocidades que ainda não o fizeram, o envio do questionário com os dados básicos do funcionamento da Mocidade, com vistas à reorganização do cadastro geral das Mocidades, do D. M. da USE; foi cobrado também o envio do Estatuto (da Mocidade Autônoma) ou do Regimento Interno (da Mocidade Departamental), que tem por finalidade propiciar ao D.M. da USE o conhecimento da realidade organizacional atual das Mocidades Espíritas no Estado, com vistas à futura elaboração de um Regulamento Padrão para Mocidades Departamentais, que será oferecido, a título de sugestão, aos Centros Espíritas, tanto quanto possível em estrutura

nova e mais integrada com a estrutura do Centro, com decorrência de um dos itens da Carta aos Centros.

Das 10:30 às 13:30 hs., houve estudo sobre o tema "O JOVEM ESPÍRITA DIANTE DO NAMORO E DO SEXO", coordenado pela Comissão de Doutrina, que constou de uma exposição, seguida de estudo em grupos, e finalizada com esclarecimentos complementares que visaram dirimir dúvidas surgidas nos grupos e enfatizar a influência dos valores evangélicos em espírito e verdade, e da Doutrina Espirita, na conduta para consigo mesmo e para com o próximo, daqueles que já conseguiram ser tocados mais intimamente pelas luzes da Terceira Revelação.

Prosseguirão as providências de infra-estrutura da III COMJESP, e o próximo grande encontro será a PRÉVIA, dias 27 e 28-11-76 na cidade de Araraquara.

D.M. DA 6.ª UDE EM AÇÃO
Outubro é mês de confraternização na 6.ª UDE. Dia 17, às 15:30, sob os cuidados de seu Departamento de Mocidades a "Sextinha" volta trazendo como tema de estudo a Desencarnação. Se você é jovem e mora pelas proximidades vá encontrar o pessoal nessa tarde que, além de estudo haverá também músicas e, no final, aquele lanche gostoso. Este acontecimento será na sede da M. E. Paulo de Tarso, rua Moxel, 96 - Lapa de Baixo.

SISTEMA RODÍZIO NA 18.ª UDE

Dia 3 de outubro, às 10 hs., na M. E. Luz Divina, rua Horário Laffer, 708 - Itaim Bibi, estarão reunidas as Mocidades pertencentes à 18.ª UDE. O Sistema Rodízio terá estudo, músicas e brincadeiras reunindo mais uma vez os jovens da região.

KARDEC, O COMEÇO.

"Disse o Espírito de Verdade a Allan Kardec que a tarefa da Terceira Revelação Espírita era a de restabelecer todas as coisas no seu verdadeiro sentido, revolver e reformar o mundo inteiro, restabelecendo e revivendo o Evangelho de Jesus, em Espírito e Verdade.

Assim, pois, trazia a Doutrina Espírita todos os elementos necessários para o esclarecimento da Humanidade, a fim de que criatura em si e a coletividade humana, em seu conjunto, chegassem, de maneira voluntária e consciente, à implantação do Reino da Fraternidade Universal na Terra.

Para tão ingente tarefa surgiu o Espiritismo com três aspectos fundamentais: — o científico, o filosófico e o religioso, para que pudesse ser compreendido, aceito e vivido por todas as classes sociais que se agitam, no conglomerado humano.

A meta visada é a reforma interior, para melhor, assumindo cada um a responsabilidade do cumprimento eficiente de seus deveres para consigo mesmo, para com a Família, para com a Sociedade e para com as Leis Divinas que regem a Vida.

Como dissemos, a Doutrina Espírita traz consigo todos os elementos para a elucidação dos homens acerca dos objetivos espirituais da Vida e da maneira pela qual conseguirão estabelecer, dentro e fora de si mesmos, a Paz e a Felicidade permanentes.

Três lemas de Allan Kardec sintetizam os aspectos fundamentais da Doutrina Espírita:

- 1) "A única Fé inquebrantável é a que pode enfrentar a razão face à face, em qualquer época da Humanidade".
- 2) "Nascer, Morrer, Renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei".
- 3) "Fora da Caridade não há Salvação".

Enfatizando a importância maior do aspecto moral da Doutrina Espírita, o Codificador afirma que o "Espírita verdadeiro se reconhece pela sua transformação moral", estabelecendo como conduta na vida social, o lema "Trabalho, Solidariedade, Tolerância".

A fim de se atingir esse objetivo, torna-se evidente a necessidade de ser substituída a doutrina materialista pela doutrina espírita. São exatamente as consequências científicas, filosóficas, religiosas e morais que daí decorrem, o fator essencial da reforma interior do homem e da sociedade que ele compõe.

Em suas viagens pela França, assim se expressou Kardec a esse respeito: "Encontraram (os espíritas) na crença espírita a força para vencer pendores desde há muito tempo enraizados, de romper com velhas atitudes, de ignorar os ressentimentos e as inimizades, de tornar menores as distâncias sociais.

Exigem-se do Espiritismo milagres: eis o que ele pode produzir.

Assim, pela força mesma das coisas, o Espiritismo levará, por inevitável consequência, ao aprimoramento moral. Esse aprimoramento conduzirá à prática da Caridade e da Caridade nascerá o sentimento de Fraternidade.

Quando os homens estiverem embuídos destas idéias, conformarão a elas suas instituições e será assim, que realizarão, naturalmente e sem agitações, as reformas desejáveis. Esta será a base sobre a qual assentará o edifício social do futuro".

E prossegue Kardec: "Espíritas, sois os pioneiros desta grande obra. Tornai-vos dig-

nos desta gloriosa missão, cujos primeiros frutos já recolheis. Pregai por palavras, mas, sobretudo, por exemplos.

Comportai-vos de modo a que, em vos vendo, não possam dizer que as máximas que ensinai são palavras em vão em vossos lábios.

A exemplo dos Apóstolos, fazei milagres, pois, para isso Deus concede-vos o Dom. Não milagres que chocam os sentidos, porém milagres de caridade e de amor.

Sede bons para com vossos irmãos, sede bons para com o mundo inteiro, sede bons para com vossos inimigos! A exemplo dos Apóstolos, expulsai os demônios. Para isso, tendes o poder e eles pululam em torno de vós, os demônios do orgulho, da ambição, da inveja, do ciúme, da cupidiz, da sensualidade, que alimentam todas as más paixões e semeiam, por entre vós, os pomos da discórdia.

Expulsai-os de vossos corações a fim de que tenhais a força necessária de expulsá-los dos corações alheios!"

E, em sua sempre magistral capacidade de síntese, eis o que nos afirma o Codificador em "Obras Póstumas":

"A questão social não tem, pois, seu ponto de partida na forma desta ou daquela instituição: ela está inteira no melhoramento moral dos indivíduos e das massas. Aí está o princípio, a verdadeira chave da felicidade humana, porque os homens não pensarão mais em fazer mal uns aos outros. Não basta cobrir de verniz a corrupção: é preciso extirpá-la.

O princípio do melhoramento está na natureza das crenças, porque estas são o móvel das ações e o modificador dos sentimentos; está também nas idéias bebidas desde a infância e identificadas com o Espírito, e nas idéias que o desenvolvimento ulterior da inteligência e da razão podem fortificar e não destruir.

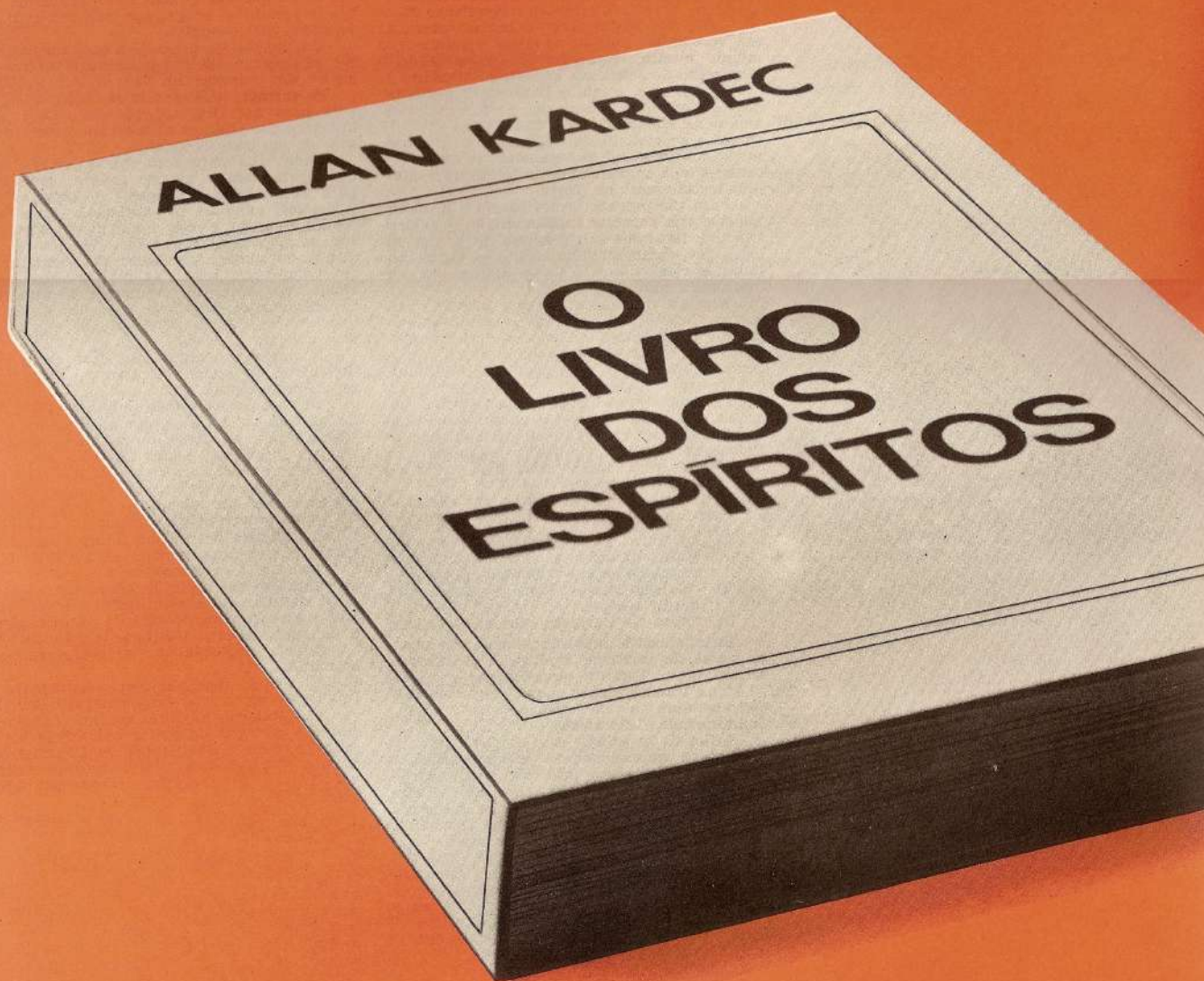
É pela educação que se transformará a humanidade".

Aí temos, maravilhosamente exposta, a finalidade educativa, essencialmente educativa, da Revelação Espírita, segundo expressões claras e positivas da maior autoridade no assunto, o próprio Codificador da Doutrina que, não por obra do acaso, era educador emérito e foi não só discípulo mas o eventual substituto de Pestalozzi.

Compreendendo e sentindo a necessidade de educar os homens para a vivência da Vontade de Deus, através de Jesus e esclarecida pela Codificação Kardeciana, é que a USE intensifica, mais do que nunca, os seus esforços no sentido da adequação dos Centros Espíritas para que possam cumprir, da maneira mais completa possível, as suas ingentes, imprescindíveis e intransferíveis tarefas no sentido da educação religiosa da humanidade, adestrando-se para a devida e eficiente orientação de todos os que os procuram, sabendo oferecer a cada um e a todos, os meios, as condições, os princípios, as bases e as idéias necessárias para que saibam aproveitar os ensejos que a misericórdia de Deus nos oferece para a nossa evolução espiritual.

Trecho da apresentação feita pelo Dr. Luis Monteiro de Barcos, antecedendo a projeção do áudio-visual — "Missão do Centro Espírita" — na ocasião da realização da XV Assembléia Geral Ordinária da U.S.E. (1976).

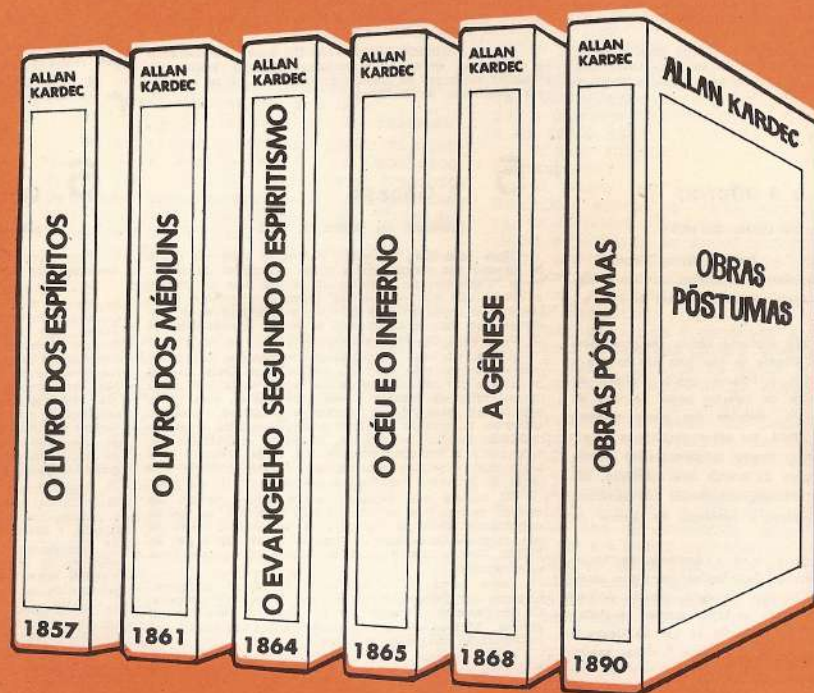
COMECE PE

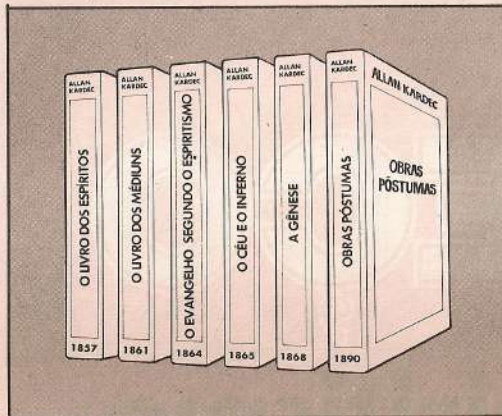


U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

LO COMEÇO

**Conheça o Espiritismo,
através das Obras
Básicas da Codificação.
Há mais de 100 anos,
revelando com
bom senso.**





OBRAS BÁSICAS DA CODIFICAÇÃO

1 O Livro dos Espíritos

publicado em 18 de abril de 1857

Este é o livro básico da Filosofia Espírita. Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns.

Seu conteúdo é apresentado em 4 partes: Das causas primárias, Do mundo espírita ou dos espíritos, Das Leis Morais e Das esperanças e consolações.

Eis alguns dos assuntos de que trata: provas da existência de Deus, Espírito e Matéria; formação dos Mundos e dos seres vivos, povoamento da Terra, pluralidade dos mundos, origem e natureza dos Espíritos, perispírito, objetivos da encarnação, sexo nos Espíritos, percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos, aborto, sono e sonhos, influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida, pressentimentos, Espíritos protetores e outros temas de real interesse ao homem atual.

Na parte relativa às Leis Morais, os temas versam sobre o bem e o mal, a prece, necessidade do trabalho, casamento, celibato, necessário e superfluo, pena de morte, influência do Espiritismo no progresso da Humanidade, desigualdades sociais, igualdade dos direitos do homem e da mulher, livre arbítrio e conhecimento de si mesmo.

E, finalmente, na última parte, refere-se aos temas perdas de entes queridos, temor da morte, suicídio, natureza das penas e gozos futuros, Paraíso, Inferno e Purgatório.

É um livro que abre novas perspectivas ao homem, pela interpretação que dá aos diversos aspectos da vida, sob o prisma das Leis Divinas, da existência e sobrevivência do espírito e sua evolução natural e permanente, através de reencarnações sucessivas.

Seus ensinamentos conduzem o homem atual à redescoberta de si mesmo, no campo do espírito, fornecendo-lhe recursos para que compreenda, sem mistério, quem é, de onde veio e para onde vai.

4 O Céu e o Inferno

publicado em agosto de 1855

Denominado também "A Justiça Divina Segundo o Espiritismo", este livro oferece o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual.

Na primeira parte, são expostos vários assuntos: causas do temor da morte, porque os espíritos não temem a morte, o céu, o inferno, o inferno cristão imitado do pagão, os limbos, quadro do inferno pagão, esboço do inferno cristão, purgatório, doutrina das penas eternas, código penal da vida futura, os anjos segundo a Igreja e segundo o Espiritismo; aborda também vários pontos relacionados com a origem da crença nos demônios, segundo a Igreja e o Espiritismo, intervenção dos demônios nas modernas manifestações, a proibição de evocar os mortos.

A segunda parte deste livro é dedicada ao Passamento; Kardec reuniu várias dissertações de casos reais, a fim de demonstrar a situação da alma, durante e após a morte física, proporcionando ao leitor amplas condições para que possa compreender a ação da Lei de Causa e Efeito, em perfeito equilíbrio com as Leis Divinas; assim, constam desta parte, narrações de espíritos infelizes, espíritos em condições medianas, sofredoras, suicidas, criminosos e espíritos endurecidos.

O Céu e o Inferno coloca ao alcance de todos o conhecimento do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina, em concordância com o princípio evangélico: "A cada um, segundo suas obras".

2 O Livro dos Médiuns

publicado em janeiro de 1861

Este livro reúne o ensino especial dos Espíritos Superiores sobre a explicação de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com os espíritos, o desenvolvimento da Mediunidade, as dificuldades e os tropeços que eventualmente possam surgir na prática mediúica.

É constituído de 2 partes: Noções preliminares e Das manifestações espíritas.

Dentre os vários assuntos que aborda, destacam-se: provas da existência dos espíritos, o maravilhoso e o sobrenatural, modos de se proceder com os materialistas, três classes de espíritas, ordem a que devem obedecer os estudos espíritas; a ação dos espíritos sobre a matéria, manifestações inteligentes, as mesas girantes, manifestações físicas, visuais, bi-corporeidade, psicografia, laboratório do mundo invisível, ação curadora, lugares assombrados (com comentários sobre o exorcismo); tipos de médiuns e sua formação, perda e suspensão da Mediunidade, inconvenientes e perigos da Mediunidade, a influência do meio e da moral do médium nas comunicações espíritas, mediunidade nos animais, obsessão e meios de a combater; trata também de assuntos referentes à identidade dos Espíritos, às evocações de pessoas vivas, à telegrafia humana, além de vários temas intimamente relacionados com o Espiritismo experimental.

Não menos importantes são os capítulos dedicados às reuniões nas sociedades espíritas, ao regulamento oficial da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e ao Vocabulário Espírita.

Como se observa, o Livro dos Médiuns é a obra básica da Ciência Espírita; graças a ele, o Espiritismo firmou-se como Ciência Experimental.

Embora publicado, há mais de 100 anos, seu conteúdo é atual; seus ensinamentos permitem ao leitor estabelecer relações evidentes da Ciência Espírita com várias conquistas científicas da atualidade.

5 A Gênese

publicado em janeiro de 1868

"Esta nova obra, esclarece Kardec, é mais um passo no terreno das consequências e das aplicações do Espiritismo. Conforme seu título o indica, ela tem por objeto o estudo dos três pontos, até agora, diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os Milagres e as Predições, em suas relações com as novas leis decorrentes da observação dos fenômenos espíritas".

Assim, em seus 18 capítulos, destacam-se os temas: caráter da revelação Espírita, existência de Deus, origem do bem e do mal, destruição dos seres vivos uns pelos outros; refere-se também à uranografia geral, com várias explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da Terra, o dilúvio bíblico e os cataclismos futuros; em seguida, apresenta interessante estudo sobre a formação primária dos seres vivos, o princípio vital, a geração espontânea, o homem corpóreo e a união do princípio espiritual à matéria.

No tocante aos Milagres, expõe amplo estudo, no sentido teológico e na interpretação espírita; faz vários comentários sobre os fluidos, sua natureza e propriedades, relacionando-os com a formação do perispírito, e, ao mesmo tempo, com a causa de alguns fatos tidos como sobrenaturais.

Desta forma, dá a explicação de vários "milagres" contidos nos Evangelhos, entre eles, O cego de Betesda, Os de Leprosos, O cego de nascença, O paralítico da piscina, Lázaro, Jesus caminhando sobre as águas, A multiplicação dos pães e outros.

Posteriormente, expõe a Teoria da Prescência e as Predições do Evangelho, esclarecendo suas causas, à luz da Doutrina Espírita.

Finalizando este livro apresenta um capítulo intitulado "São chegados os tempos, no qual aborda a marcha progressiva do Globo, no campo físico e moral, impulsionada pela Lei do Progresso".

Com este livro completa-se o conjunto das Obras Básicas da Codificação Espírita, também denominado "Pentateuco Kardequiano".

3 O Evangelho Segundo o Espiritismo

publicado em abril de 1864

Enquanto O Livro dos Espíritos apresenta a Filosofia Espírita e O Livro dos Médiuns a Ciência Espírita, O Evangelho Segundo o Espiritismo oferece a base e o roteiro da Religião Espírita.

Logo na introdução deste livro, o leitor encontrará as explicações de Kardec sobre o objetivo da obra, esclarecimentos sobre a autoridade da Doutrina Espírita, a significação de muitas palavras frequentemente empregadas nos textos evangélicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor para o verdadeiro sentido de certas máximas do Cristo, que a primeira vista podem parecer estranhas.

Além na introdução, refere-se a Sócrates e a Platão como precursores da Doutrina Cristã e do Espiritismo.

O Evangelho Segundo o Espiritismo compõe-se de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados à explicação das máximas de Jesus, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida.

O último capítulo apresenta uma coletânea de preces espíritas, sem entretanto constituir um formulário absoluto, mas uma variante dos ensinamentos dos Espíritos, no campo da moral.

Os ensinamentos que contém são adaptáveis a todas as pátrias, comunidades e raças. É o Código de princípios morais do Universo, que restabelece o ensino do Evangelho de Jesus, no seu verdadeiro sentido, isto é, em Espírito e Verdade.

Sua leitura e estudo são imprescindíveis aos espíritas e a todos que se preocupam com a formação moral das cristuras, independente da crença religiosa.

É fonte inesgotável de sugestões para a construção de um Mundo de Paz e Fraternidade.

6 Obras Póstumas

publicado em 1890

Este livro foi publicado somente 21 anos após a desencarnação de Allan Kardec.

Constam dele a biografia de Allan Kardec (transcrita da Revista Espírita — maio de 1869) e o discurso de Camille Flammarion, pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec. Ao lado das obras da Codificação Espírita que formam o "Pentateuco Kardequiano", Obras Póstumas constitui valiosa contribuição ao esclarecimento de vários temas fundamentais do Espiritismo, como: Deus, a alma, a criação, caracteres e consequências religiosas das manifestações dos espíritos, o perispírito como princípio das manifestações, manifestações visuais, transfiguração, emancipação da alma, aparição de pessoas vivas, bi-corporeidade, obsessão e possessão, segunda vista, conhecimento do futuro, introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento.

Allan Kardec apresenta vasto estudo sobre a natureza do Cristo, sob vários ângulos e incorpora a este estudo a opinião dos apóstolos e a predição dos profetas, com relação a Jesus.

Paralelamente trata também da teoria da beleza, entendendo os comentários à música celeste, à música espírita e encerra a primeira parte deste livro, com a exposição do tema "As alternativas da Humanidade".

Na segunda parte, relata, com detalhes, sua iniciação no Espiritismo, a revelação de sua missão, a identificação de seu Guia espiritual, além de outros fatos relacionados a acontecimentos pessoais.

Complementando, faz a apresentação da "Constituição do Espiritismo", destacando a necessidade de se estabelecer uma Comissão Central para orientar o desenvolvimento doutrinário.

É oportuno salientar que desta Constituição nasceu o Movimento de Unificação dos Espíritos do Estado de S. Paulo, que vem sendo coordenado pela U.S.E. — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, desde sua fundação, em 1947.

ANÁTEMAS INJUSTOS

"É um obsessor!" Exclama a insensatez, através da leviandade dos descuidados observadores da paisagem moral em que se afligem muitos Espíritos a se debaterem em superlativas agonias além da morte física.

Extraviaram-se do caminho, é certo, e trazem insculpidas no mundo íntimo as matrizes da revolta, procurando na sanha de injustificável desforço, corrigir o que supõem injusto, retificar o que consideram foi-lhes imposto imerecidamente.

Convém, todavia, examinar o problema em profundidade.

Assim estão, porque foram empurrados ao fosso da revolta, por alguém que se atribui, hoje, o direito de os anatematizar.

Indubitavelmente cairam, porque eram fracos e mantêm animosidade, porque se enganaram.

Sem embargo, são nossos irmãos que se detêm nas furnas do rancor, necessitados de compreensão e ajuda.

"É um demônio!" Profetizam as pessoas irreverentes, diante do Espírito revoltado que se faculta o direito de competir com a legião dos que representam a Misericórdia Divina.

Nem sempre, no entanto, ele foi assim. Confiou e amou, ofereceu seus sentimentos de nobreza e possivelmente foi traído.

Não armado para a conjuntura, desertou pelo caminho da rebeldia, e envenenou-se, tragando contínua e incessantemente, o licor azedo da própria desesperação.

Perdeu a consciência de si mesmo, entenebrecou-se. No desarranjo mental de que padece, atribui-se qualidades inditas, que realmente não possui, pretendendo competir com a Divina Justiça.

Todavia, é um irmão enfermo, carente de piedade, anelando por uma oportunidade de lenir a profunda ferida que o macera interiormente, tornando-o macerador...

"É um réprobo!" Contra-argumentam aqueles que se deixaram imbuir de falsa pureza.

O Estatuto Divino estabelece que onde quer que se encontre a divida, estará aí presente a necessidade da reparação.

O endividado arrasta consigo o problema, como o corpo carrega a própria sombra que lhe define os contornos.

Com certeza esse companheiro arriado nas malhas da infelicidade, que arrasta as pesadas algemas de ignorância no mundo espiritual, é um réprobo. Apesar disso recorda que anelou alcançar as estrelas, galgando a montanha da esperança com pés ligeiros, e porque sonhou demasiado, não possuindo a fortaleza de ânimo necessário para o investimento de força, ludibriado e levado ao ridículo se transformou no verdugo que aciona a chibata da cobrança, lançando a própria alma, enquanto supõe despedaçar o adversário.

Oxalá, compreendido e amado, sente-se estimulado a recomençar, aprimorando-se pela dor reparadora, que no entanto, ainda procura infligir.

"É um desalmado!" Proclamam os que se atribuem o direito de vítima, como se o olhar compassivo da Divindade, não se dirigisse tanto para o perseguidor como para o perseguido. Pretenderiam que a paternidade de Deus se dividisse em generosos dons e austeros castigos, auxiliando uns e punindo outros, os que se lhe tornaram defasados.

Possivelmente o companheiro hoje em atribulada loucura na Erraticidade, transformou as entra-

nhas em poço fumegante de ódio, em que ácidos e venenos se misturam, numa cultura que o aniquila com vigor.

Houve época em que desejou um lar, onde pudesse sustentar nos braços um filho dileto, osculasse a ternura de uma esposa devotada, e, sem embargo, vitimado pela ingratidão ou açodado pelo desprezo, viu-se comburir na chama da revolta. Não dispondo de valores morais para o perdão, deixou-se desfalecer na rampa cruel que conduz ao ódio infernal, perturbando os melhores sentimentos e apresentando-se sem alma, na sanha da perseguição implacável a que se arrojava.

O "reino dos Céus" se destina aos pecadores, àqueles que sofrem e choram. Para estes veio Jesus.

Todos eles, os nossos irmãos endividados e provocadores de dívidas, quanto nós próprios, se encontram enleados com os amigos do plano terreno, porque estes são-lhes devedores insensíveis mal pagantes que transitam entre a soberba e a malquerença, desejando liberdade, sem a própria transformação real, de dentro para fora, através da qual arrebentem as grades simbólicas do presidio em que jazem amolentados nos rancores, nas enxaquecas morais, nas comididades e na indiferença em relação ao seu próximo.

Tarefa relevante e nobre está reservada ao amor, particularmente quando colocado a serviço do ministério mediúnico de consolidação e de caridade, que objetiva desalgemar os enganados dos seus enganadores, a todos propiciando redenção.

Se trazes na economia moral da alma, a presença aparentemente nefasta do a quem chamamos obsessor ou demônio, réprobo ou desalmado, faz uma análise profunda dos teus feitos e muda de atitude mental em relação a eles, em relação à vida.

A função da luz é anular a treva e a tarefa da paz é unir os litigantes em clima de concórdia.

Nesses cometimentos do amor não há vencedor nem vencido, herói nem caído, mas, sim, irmãos que se reencontram para o cunho da solidariedade.

Sai, então, da fortaleza a que te acolhes, seja ela a descrença, a rebeldia, a suspeita, o ciúme, o egoísmo, a perturbação consciente e marcha na direção do Cristo, o claro e eterno sol de todas as almas, a fim de que te penetres de clareza perene, podendo viver em paz com todos os teus irmãos.

João Cléofas

(Página psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco).

IV SEMANA ESPÍRITA DA 16 U.D.E.

A União Distrital Espírita da 16.ª Zona, órgão da USE, realizará de 27 de setembro a 3 de outubro, a IV Semana Espírita, com palestras dos confrades Roque Pereira de Castro, Wanderley Jacob, Wilson França, Prof. Wladimir Cabral Araújo, Wilson Garcia e Wilson Francisco.

As reuniões serão levadas a efeito nas sedes das seguintes instituições: Centro Espírita Três Estrelas Divinas, Centro Espírita Evangelho em Ação, Centro Espírita Gabriel Ferreira e Centro Espírita Estudantes do Evangelho.

HOMENAGEM A BEZERRA DE MENEZES NA FEESP

No dia 29 de agosto último, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, fez realizar em sua sede social à rua Maria Paula, 158, uma sessão solene comemorativa do 145.º aniversário de nascimento do Dr. Bezerra de Menezes.

A solenidade foi abrilhantada pelo Coral da FEESP, sob a regência de D. Maria Henriqueta Moreira.

O orador oficial foi o Dr. José de Freitas Nobre, Deputado Federal, que teve a oportunidade de revelar novos fatos sobre a vida daquele grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, com bases em pesquisas que encetou nos arquivos da câmara legislativa onde Bezerra de Menezes exerceu o cargo de Deputado Geral, no tempo do Brasil imperial.

A sessão foi presidida pelo presidente da FEESP, Carlos Jordão da Silva, comendo a mesa os confrades Apolo Oliva Filho, Paulo Alves Godoy, Elifay Luiz Apolo (representante da USE), Octavio Antonio Ziliotto, Syro Dirani, Aziz Curi, Manoel Laert Dias, Francisco Galves, Elsie Dubugras, Jamil Nagib Salomão e outros.

MEMORIAL

Os Presidentes e Representantes das Entidades Federativas Espíritas Estaduais, reunidos em Brasília, de 23 a 25 de julho de 1976, por ocasião da "2.ª Reunião Quadrimestral Ordinária do Conselho Deliberativo Nacional", tendo em vista o reinício da construção do complexo de edificações da Federação Espírita Brasileira na Capital Federal, manifestam seu integral apoio a essa iniciativa e, por este memorial, assumem o formal compromisso de promover e dinamizar, em seus Estados, campanhas específicas, de caráter permanente, tendentes a arrecadar o numerário que permita levar a termo o referido programa.

Os signatários, desta forma, reconhecem a necessidade urgente dessa providência, a fim de preservar o patrimônio da Casa dos Espíritos em Brasília, bem como assegurar as condições indispensáveis às futuras realizações da Unificação, em nível nacional, considerados os destinos do Brasil como "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho".

Brasília (DF), 24 de julho de 1976
Manoel Coelho Neto (Federação Espírita do Estado de Alagoas)
Alfredo Henriques Trigueiro (Federação Espírita Amazonense)
Antonio Paiva Melo (Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro —

Seção Capital)
Francisco Bispo dos Anjos (Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia)

Orlando Borges dos Santos (Presidente da União Espírita Cearense)
Javert Lacerda Santos (Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal)

Claudio Schutz França (Federação Espírita Catarinense)
Antonio Lugon (Federação Espírita do Estado do Espírito Santo)

Maria Angélica Monteiro (Federação Espírita Piauiense)
Humberto Ferreira (Federação Espírita do Estado de Goiás)

Agadry Teixeira Torres (Federação Espírita do Maranhão)
José Jorge (Federação Espírita do Estado de Mato Grosso)

Noraldino de Melo Castro (União Espírita Mineira)
Lauro Monteiro (União Espírita Paraense)

Honório Melo (Vice Presidente da Federação Espírita do Paraná)
José Salomão Mizrahy (União Espírita Paraense)

Alba Tavares de Oliveira (Federação Espírita do Rio Grande do Norte)
Hélio Burmister (Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul)

Antônio Schilliro (Secretário-Geral da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo)
Carmen Aguiar Novais — Federação Espírita Sergipana)

UNIÃO ESPÍRITA CADSEM SÃO PAULO

Foi eleita no dia 12 de agosto, e empossada no dia 4 de setembro, a nova diretoria da União Espírita Cadsem, sediada no Largo da Lapa n.º 228, em São Paulo, e cuja composição é a seguinte: Presidente — Emília Cossa Ricci; Vice-Presidentes — João Montier Ferraz; Diretor de Estudos — Armando Cedine; Diretor de Divulgação — Manoel H. de Mattos; Diretora de Assistência Social — Wanda B. de Oliveira; 1.º Tesoureiro — Luiz Martins; 2.º Tesoureiro — Jorge Carnieto; 1.º Secretário — José Ramos; 2.º Secretário — Eduardo G. Pimentel; Conselho Fiscal — Tereza Espirachari, Elvira M. Ramos e Emília Rossini.

Uma sessão comemorativa do 6.º aniversário da instituição foi realizada no dia 4 de setembro, com palavras do jornalista Paulo Alves Godoy, parte artística e outras atividades.

TARDE DO ARROZ DOCE

No último domingo de outubro (dia 31), às 15 hs., o Departamento de Mocidades da 14.ª UDE promoverá a Tarde do Arroz Doce. Se você também deseja colaborar com o Departamento Assistencial dessa região, compareça à rua Venus, 358 - Vila Formosa. No Centro Espírita Paulo e Estevão todos estarão esperando por você.

O CENTRO ESPÍRITA

A Casa Espírita guardará, por certo, a simplicidade do templo de corações, mas não poderá fugir às destinações de educandário de almas.

Adequar-lhe a ambiência física, com vistas às suas finalidades precípuas, é consequência inadiável de vossa vivência à luz do bom senso, que jamais se compadecerá com a inoperância de tudo relegar à determinação única dos espíritos.

(Guillon Ribeiro — Mensagem Mediúnica)

Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto.

Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja co-oberação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.

(EMMANUEL — Mensagem Mediúnica)

A CRIANÇA E A ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

GERALDO DE O. GARCIA

Todos reconhecem as crescentes complexidades da estrutura social e da cultura em que vivemos hoje em dia, com muitas pressões que tendem a destruir a família como a estrutura social básica a suprir as necessidades emocionais das crianças. Sob o impacto de tantas incertezas, o fluxo das notícias e dos veículos de entretenimento e a expansão das exigências, tanto reais quanto artificialmente criadas, a mãe moderna se sente vencida e freqüentemente chega ao ponto de desistir, em sua luta com a frustração. Tudo à sua volta é conflito. Sua sensibilidade está amortecida, como não podia deixar de ser, com a televisão mostrando, separadas umas das outras apenas por alguns segundos, sombrias reportagens sobre a guerra e as glórias de uma nova vida com os cabelos pintados por um novo produto. Seu Pai está em conflito com o Pai de seu marido sobre alguns pontos mais delicados relativos à criação dos filhos. A Mãe sustenta um diálogo interno que a faz sentir-se um fracasso como mãe. Seus filhos gritam entre si e com ela. Lê para obter mais dados, mas os dados são conflitantes. Uma autoridade diz "bata", outra diz "nunca bata" e uma outra diz, ainda, "bata às vezes". Nesse meio tempo, seus sentimentos se acumulam a um ponto em que ela tem realmente vontade de "dar umas palmadas naqueles demônios". Sua casa está cheia de aparelhos eletrodomésticos que a auxiliam a fazer tudo com muita facilidade. Mas o de que mais ela necessita é algo que fraga ordem ao caos, que determine quais os objetivos que são importantes e quais não são, e que encontre respostas realistas para a tão repetida pergunta: como posso criar meus filhos adequadamente?

A respeito dessa pergunta, Vovó, muito circunspecta, pode dizer: "Não tínhamos todos estes problemas nos bons tempos de antigamente, quando não havia tantos livros de psicologia". Vovó acertou um ponto aí, já que havia mesmo uma grande quantidade de coisas boas nos "bons tempos de antigamente". Como Gesell e Ilg afirmam:

"Antigamente, o mundo da natureza e das relações humanas se expandia de um modo bem ordenado, acompanhando a maturidade da criança. A casa era grande, a família numerosa, e geralmente havia sempre uma outra criança por nascer. Havia sempre alguém por perto a fim de cuidar da criança em idade pré-escolar e levá-la, em estágios graduais, a conhecer o mundo, que se ia alargando para ela passo a passo, à medida que suas necessidades iam aumentando. Havia espaço livre ao redor de sua casa, um campo, um capinzal, um pomar. Havia animais no estábulo, na pocilga, no galinheiro e no pasto. Alguns desses animais eram filhotes, jovens como a própria criança, que se divertia olhando-os, tocando-os, e às vezes até mesmo abraçando-os.

"O tempo transformou esse ambiente como num passe de mágica. A criança de apartamento, e até certo ponto a criança das casas ricas do subúrbio de hoje, foi grandemente privada de seus antigos companheiros, humanos ou infra-humanos. O espaço doméstico foi reduzido às dimensões de alguns poucos cômodos, uma varanda, um quintal; talvez a um único quarto, com uma ou duas janelas". (1)

Eles lamentam a perda, pela criança pequena de hoje, de um "contato amplo e íntimo com a vida que cresce na natureza, com outras crianças, com uma variedade maior de adultos".

Não há apenas a falta dessas antigas experiências tão boas; há, também, um dilúvio de dados assustadores. É verdade que sempre houve guerras e

atrocidades, mas elas não aconteciam na sala de estar, onde está o aparelho de televisão. Muito antes que a criança seja capaz de se medir com as dificuldades elementares que encontra para ser bem sucedida na vida em família, ela é apresentada ao que minha filha pequena chama de "mundo biruta" — um mundo cheio de conflitos raciais, de crianças feitas prisioneiras, sendo conduzidas, de olhos vendados, na ponta de uma baioneta, de assassinações em massa e de líderes mundiais debatendo a possibilidade de aniquilação global. Acrescente-se a isso a dificuldade de separar o que é fato do que é ficção: é uma notícia ou é um filme? É o chefe dos mocinhos ou é o governador? Fumar provoca o câncer ou é a brisa da primavera?

É este, então, o mundo como nós o encontramos, não um bem protegido cenário bucólico cheio de carneirinhos e de flores amarelas, mas um mundo cheio de ódios e atritos amplificados a um nível tal que dá vontade de desligar e não pensar mais na diferença entre um xampu e um crime, ou entre o assassinato de alguém importante e a morte cômica de um ladrão de gado do velho oeste.

Talvez o bom tempo de outrora também jamais tenha existido, mas as coisas ruins que havia não atingiam as crianças tão cedo e tão intimamente quanto agora. Isso não modifica o problema, mas atribui maior urgência à necessidade que os pais têm de dispor de uma ferramenta que ajude seus filhos a desenvolverem um Adulto forte o mais cedo possível para serem bem sucedidos no mundo como ele é.

COMO COMEÇAR

O ideal é sempre começar pelo princípio.

Emmanuel, benfeitor espiritual, em suas mensagens, através da mediunidade do nosso caríssimo Francisco Cândido Xavier tem nos aconselhado, no sentido de compreender melhor nossas responsabilidades diante da família, principalmente.

Assim, fomos buscar na mensagem: "Página do Irmão mais velho", o seguinte: "Ajuda ao teu filho, enquanto é tempo".

A existência na Terra é a Vinha de Jesus, em que nascemos e renascemos. Não conviertas o companheirinho inexperiente em ornamento inútil, na galeria da vaidade, nem lhe armes um cárcere no egoísmo, arrebatando-o à realidade, dentro da qual deve marchar em companhia de todos.

Dá-lhe, sempre que possível, a bênção dos recursos acadêmicos; contudo, antes disso, abre-lhe os tesouros da alma, para que não se iluda com as fantasias da inteligência quando procura agir sem Deus.

Ensina-lhe a lição do trabalho, preparando-o simultaneamente na arte de ser útil, a fim de que não se transforme em alimária inconsciente.

Os pais são os ourives da beleza interior.

O buril do exemplo e a lâmpada sublimada da bondade são os divinos instrumentos de tua obra.

Não imponhas à formação juvenil os ídolos do dinheiro e da força.

A bolsa farta de moedas, na alma vazia de educação, é roteiro seguro para a morte dos valores espirituais. O poder, sem amor, gera fantoches que a verdade destrói no momento preciso.

Garante a infância e a juventude para a vida honrada e pacífica".

COMEÇAR PELO COMEÇO?

Propugnando pela causa sadia, que a nossa vida está sempre carente, a USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, pelo que examinamos, ora movimenta esforços, na continuidade de suas árduas tarefas, no sentido de que, cada Instituição

Espírita, tenha, entre as suas múltiplas etapas de trabalho, também a Escola de Moral Cristã para a Infância e a Juventude, de maneira a oferecer à criança e ao jovem os salutares conhecimentos, indispensáveis a uma vida sadia e melhor base pró segurança de sucesso, no porvir.

É muito provável que, bem próximo de sua residência, haja um Centro Espírita, credenciado e preparado para oferecer ao seu filho, aula, ensinamento, esclarecimento, de conformidade

com a mensagem de Jesus e a orientação Kardeciana.

Sim! É verdade. É indispensável saber, que para conhecer o Espiritismo, somente através das Obras Básicas. Há mais de 100 anos revelando com bom senso, oferecendo, com toda segurança, o conhecimento da Verdade.

Bibliografia: (1) Arnold Gesell e Frances Ilg, Infant and child in the culture of today.

REVISÃO URGENTE

(Conclusão da pág. 2)

Querer torná-la tão flexível, a ponto de acomodar-se a todas as estâncias mentais e espirituais, num sentido de ajustá-la ao gosto e aos apetites humanos, terminará por consagrar um tempo de doutrina dos Espíritas, apagando-lhe todas as sublimes características de Doutrina dos Espíritos do Senhor.

Ser ou não ser uma revelação divina!

Se for simples legenda destinada a ser bandeira de novos líderes religiosos, plataforma para alcançar-se mais um poder religioso com sabor de poder temporal, seria legítimo o disvirtuamento de seus princípios para que se acomodasse às multidões para trazê-las a si.

Mas se é, e realmente o é, uma revelação divina, tão somente caberá a nós, criaturas que pretendemos encontrar valores legítimos para domar nossas más paixões, abraçar-lhe o roteiro regenerativo e estendê-lo, tal qual nos foi proposto, aos demais companheiros de caminhada terrena que pretendam a sua alforria religiosa-espiritual.

* * *

A prática do Bem exige um conhecimento do cristianismo.

Querer ser bom, atendendo exclusivamente a nossos impulsos, sem que nos imponhamos a uma constante verificação de legítimos valores espirituais, leva-nos, a miúdo, a um verdadeiro distanciamento do bem real.

E que consagramos e aceitamos conceitos falsos, também.

A piedade mal conduzida tem-se revelado perigosa.

Em nosso do amor, já matamos.

As guerras santas são de trágica memória.

Entre nós, Espíritas, examinemos a materialização da caridade.

Caridade que se materializa é aquele impulso em que, pretendendo suprir as necessidades de pão e remédio, de roupa e teto, nos leva apressadamente a olvidar que a criatura em transitório sofrimento é um ser que, também como nós, é eterno e destinado à angústia.

Então, damos pão e negamos elucidação evangélica.

Amparamos materialmente, mas nos negamos a indicar o Caminho. Chegamos a crer que o assistido é um incapaz espiritual.

Consideramos que todo desajustado social é um pária, um marginalizado pelo Mundo Maior, alguém de quem nos servimos para salvar-nos, em nome da caridade, mas que é alguém sem sensibilidade para aproximar-se dessa figura venerável de nosso Mestre Jesus.

Não há verdadeira caridade, porém, sem Evangelho.

Se pretendemos a nossa libertação, a realização da virtude dentro de nós, deveremos ir ao encontro desses filhos do Calvário, assim como o fez Jesus.

Jesus foi a negação da discriminação.

É urgente que nos assenhoremos da Doutrina Espírita para não agir confundidos por nossos falsos conceitos do bem.

O pão é socorro de emergência, indispensável.

No entanto, somente o esclarecimento, o reerguimento da alma, é auxílio permanente que permite à criatura reajustar-se em si mesma e, consequentemente, tomar o lugar que nosso egoísmo tem usurpado.

A Doutrina não nos conchama a que cegamente amemos, mas nos convida a aprender a cultivar esse sentimento que sublima a criatura e que, por ser sua máxima realização, demanda aprendizagem constante.

* * *

Jesus não é um mito.

Impossível, nesta quadra de novas e mais valiosas experiências evolutivas, que continuemos a confundir o Mestre Nazareno com um deus ou um semi-deus.

É que, à proporção que delicamos o Cristo, os seus ensinamentos se tornam extra-terrenos, divorciados inteiramente de nossas lutas e problemas cotidianos.

O Evangelho, que é toda a herança que Jesus nos legou, é um corolário de lições extraordinariamente práticas, destinadas ao nosso dia a dia com aquele mesmo toque de simplicidade e elevação com que Jesus as transmitiu.

O Cristo-deus deve ser sepultado pelo Cristo-Mestre. Sacerdotes, pastores e pregadores de todos os tempos e de todas as escolas religiosas, exprimindo falsos sentimentos em relação ao cristianismo, conseguiram empanar, sepultar mesmo, a personalidade humana, amiga, próxima de nós, dessa criatura admirável que foi e é Jesus.

Transformá-lo em alguém para ser adorado e não para ser buscado, aspirado, estudado, compreendido e seguido, é uma técnica que sempre caracterizou todos aqueles aos quais a Doutrina do Cristo desautorizava em conhecimentos, em sinceridade, em propósito de servir sem velados propósitos de dominar.

Evangelho não é vitrine de santos e deuses.

Não é, também, obra de poder mágico-religioso.

É preciso lê-lo, para reencontrar-se com Jesus, assim como quem se reporta a narrativas de fatos ocorridos entre criaturas normais, humanas, falíveis também. A beleza e grandiosidade de sua mensagem repoussam justamente nas opções de que o Mestre se serve para ilustrar-vendo o bem, num mundo convulsionado pelas lutas evolutivas.

Esse Jesus-Mestre precisa ser redescoberto pelos Espíritas.

"As manifestações de hipocrisia farisaica, que, a pretexto de contemporização e benignidade, mergulhariam a personalidade de Jesus e a grandeza de suas lições divinas em criminoso e deliberado olvido".

(in "Paulo e Estevão")

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE AUTA DE SOUZA

(Extraído do Livro "Sonetos de Vida e Luz" de Waldo Vieira)

Nascida em Macaíba — Rio Grande do Norte em 12-9-1876

Desencarnada em Natal — Rio Grande do Norte em 7-2-1901

Poetisa que atravessou a existência entre sofrimentos acerbos, soube, no entanto, Auta de Souza, vestir sua poesia de puro sentimento religioso, um derivativo talvez para a caudal de provações redentoras em que se deixava arrastar. Antonio de Pádua, em "Notas de Estilística" (Elos, Rio, págs. 48-50), estudando o único livro que a poetisa deixou, nota que há em suas imagens a "nota dominante de misticismo" e de que "todo o seu livro está impregnado de suave religiosidade".

De igual modo, se verificarmos toda a produção de Auta de Souza que nos foi oferecida através das vias medianímicas, veremos que há uma nota só: o convite à caridade, à prática do bem, a mensagem de consólio e de esperança para as criaturas.

(Extraídos de seu único livro "Horto" — 4.ª ed. Natal)

Auta de Souza nasceu em Macaíba, pequena cidade do Rio Grande do Norte, a 12 de setembro de 1876.

Sua curta existência na Terra foi assinalada por sofrimentos acerbos. Muito cedo conheceu a orfandade e, ainda menina, assistiu a morte de um irmão querido, vitimado pelas chamas. Aos catorze anos, manifestaram-se os primeiros sintomas da tuberculose, que lhe roubou o viço em plena juventude e foi a causa de sua morte, ocorrida a 7 de fevereiro de 1901, em Natal.

Essa sucessão de golpes dolorosos marcou profundamente a sua alma sensível de mulher, caracterizada por uma pureza cristalina, uma fé ardente e um profundo sentimento de compaixão pelos humildes, "cuja miséria tanto a comovia". (H. Castriciano, Nota em Horto — Fundação José Augusto, 1970). O sofrimento veio burilar a sua inata sensibilidade, que transbordou em versos comovidos e ternos, ora ardentes, ora tristes, lavrados à sombra da enfermidade, no cenário desolado do sertão de sua terra...

Educada no Colégio São Vicente de Paulo, em Pernambuco, não teve formação literária mais vasta. Porém, laureando-se na escola da dor, fez-se intérprete fiel das emoções de todos os que sofrem resignadamente. Por esse motivo, sua poesia recebeu a consagração do carinho popular. Foi na alma do povo que seus versos encontraram a mais profunda repercussão.

Seu único volume de poemas, "Horto", foi publicado em 1900, pouco antes de sua morte, com prefácio de Olavo Bilac. A primeira edição esgotou-se em dois meses, ocorrendo fato análogo com a segunda edição em 1911.

Até o presente, quatro edições do "Horto" vieram à público a terceira prefaciada por Alceu Amoroso Lima, em 1936 e a última editada em 1970.

Todo o livro está impregnado do sentimento cristão que sempre a inspirou. No dizer de Alceu Amoroso Lima, "Auta de Souza sofreu unida à Cruz do Cristo". A mesma simplicidade, a mesma fé, a mesma ternura que emanam dos versos escritos em Espírito, pelas mãos de Francisco Cândido Xavier, podem ser identificadas nos poemas da autora encarnada. Entre a lavra da jovem enferma e a da Alma liberta, uma só diferença profundamente confortadora para quantos buscam o confronto sem a exclusiva preocupação de identificação de estilo — na existência física atormentada, é a ave cativa que canta seu anseio de liberdade, o coração resignado que busca no Cristo o consolo das bem-aventuranças prometidas aos aflitos da Terra; além do túmulo, é o pássaro liberto e feliz que, tornando ao ninho dos antigos infortúnios, vem trazer aos homens a mensagem de bondade e esperança, o apelo à Fé e à Caridade, indicando o rumo certo para a conquista da verdadeira vida.

O poema que transcrevemos abaixo algumas estrofes, incluído no Livro "Horto", reflete com fidelidade o traço dominante da poesia de Auta de Souza enquanto encarnada.

NA PRIMEIRA PÁGINA DA "IMITAÇÃO DE CRISTO"

Quando meu pobre coração doente
Cheio de mágoas, desolado e aflito,
Sinto bater descompassadamente,
Abro este livro então: leio e medito.

Leio e medito nesta voz celeste
Que vem do Além, qual mensageiro santo,
Trazer um ramo de oliveira agreste
Aos que navegam sobre o mar do pranto.

Meus pobres olhos sempre rasos d'água,
Por um instante deixam de chorar.
E nas asas da Prece a minha mágoa
Vai-se um momento para além do Mar.

E dentro d'alma, nua de esperança,
Eu penso ouvir como num sonho doce
Alguém que fala numa voz tão mansa
Como se o eco de um suspiro fosse:

"Vem a mim se padeces; no meu seio
Corre a fonte serena da Alegria...
Eu sou Aquele que sorrindo veio
Dourar as trevas da Melancolia.

Eu sou um branco e pálido sorriso
Iluminando a tua solidão;
Faze de minha Cruz um Paraíso
E de meu Coração teu Coração.

Faze-te humilde, humilde e pequenina,
Como as crianças, como os passarinhos...
Escuta e guarda a minha lei divina,
No sacrário ideal dos meus carinhos.

Não sabes quanto padeci no Horto,
Por ti, por teu amor, filha querida?
Eu sou o Anjo formoso do conforto,
Venho trazer o bálsamo à ferida.

Carrega a tua Cruz e vem comigo
Pela estrada da Dor e do Tormento.
Eu serei teu irmão, teu sol, o amigo
Que em lírios mudará o sofrimento.

.....
Felizes os que sofrem e no meu seio
Recolhem suas queixas como preces;
Volta o pesar ao Céu de onde veio...
Feliz, ó sim! feliz tu que padeces!"

O soneto "Segue e confia", psicografado por Francisco Cândido Xavier, versando sobre o mesmo tema, apresenta-nos Auta de Souza, não mais de alma aflita, porém na qualidade de Mensageira do Amor, espalhando as bênçãos de consolação que ela mesma buscara outrora junto do Cristo:

SEGUE E CONFIA

Alma cansada e triste, alma sincera,
Sorve a angústia do cálix derradeiro!
Guarda a bênção da fé sob o madeiro
Da aflição que te punge e dilacera.

Trabalha, serve e crê, ajuda e espera,
Imitando o Celeste Companheiro...
Um dia o doloroso cativo
Será livre e ridente primavera.

Vencendo ulcerações, trevas e escombros,
Bendize a dor que te enquee os ombros
Com as chagas do martírio austero e forte.

A cruz que te agulhoa, dia a dia,
É o luminoso preço da alegria
Na vida que te aguarda além da morte.



REFORMA INTERIOR

PAULO ALVES GODOY

“Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará”.

(Lucas, 9:24)

Os contemporâneos de Jesus Cristo não compreenderam o significado de sua missão consoladora e muitos não entenderam a razão do seu chamamento.

Apesar de ser o médico das almas, e não ter vindo à Terra com a finalidade de operar curas de natureza material, Jesus Cristo teve que efetuar várias curas dessa natureza, fazendo-o especificamente com o fim de atrair as multidões para que estas ouvissem as suas palavras de vida eterna.

Na realidade, se contarmos as curas materiais por ele operadas no decorrer dos três curtos anos de Messiado, veremos que o seu número é bastante reduzido, muito provavelmente não tenha atingido a casa de uma centena, deduzindo-se daí que foram feitas em média duas ou três por mês, índice insignificante se defrontado com o número avultado de pessoas que buscava o Mestre.

Operando as curas materiais, a sua fama se expargia pelas vilas e cidades circunvizinhas e grande multidão acorria com o fim de receber tão almejado benefício. Aproveitando essa aglomeração de pessoas, o Senhor proferia os seus ensinamentos, os quais se não fossem aproveitados naquele evento, ficariam como sementes em estado latente à espera da época adequada para germinação.

Foi desta forma que Jesus conseguiu levar milhares de pessoas para ouvirem suas maravilhosas pregações, tendo numa dessas reuniões proferido o Sermão da Montanha, que inquestionavelmente representa a mais bela página dos Evangelhos.

Isso prova uma vez mais que os homens sempre foram e são profundamente imediatistas. Não fossem as curas materiais que vêm a curto prazo, eles jamais seguiriam o Messias, não se importando com as palavras vivificantes que levariam à cura espiritual, à reforma íntima, que de um modo geral vem a longo prazo.

—oOo—

O Senhor suspirava pela reforma íntima das criaturas humanas. Por isso quando sabia da existência de uma pessoa predisposta para a cura espiritual, não hesitava em fazer longas caminhadas à pé, com o objetivo de com ela dialogar e propiciar o tão almejado benefício. Dentre as curas dessa natureza podem se enquadrar aquelas operadas em Maria Madalena, em Maria de Betânia e no Publicano Zaqueu. Do encontro do Mestre com esses personagens resultou o enquadramento deles num esquema que os levou à reforma íntima, que o Mestre definia como sendo “a conquista do reino dos Céus”.

A Boa Nova deveria ser apreendida a todas as criaturas e sendo Jesus Cristo o seu mediano, não deveria medir esforços no sentido de convencer a todos sobre o caráter da sua missão. Conseqüentemente, ele fez a sua pregação de modo irrestrito, falando a crédulos e incrédulos, a gentios e judeus. Uns aceitavam a sua palavra com naturalidade, outros ouviam-na simplesmente sem dar-lhes a guarda necessária nos corações, outros ainda, sem aceitar a mensagem, passavam a combater o seu porta-voz, perseguindo-o e conspirando no sentido de destruí-lo.

No primeiro grupo enquadram-se as pessoas que, a exemplo de Maria Madalena, deixam para trás todo um passado de erros e decidem-se a tomar o caminho certo, são aqueles que, no julgamento do evangelista: “Tomam do arado e não olham mais para trás”.

No segundo grupo enquadram-se pessoas como o “Moço Rico”, descrito por Marcos, 10:17, e outras pessoas da mesma natureza, as quais, quando deparam com os encargos e responsabilidades recusam-se a aceitar o generoso convite.

O terceiro grupo abrangem aqueles que se encastelam no orgulho, não admitem idéias renovadoras e revelam assim todo o seu ódio para com os inovadores. São pessoas como o foram os fariseus, os escribas e outros do mesmo gênero, que não acei-

PORTE PAGO - Aut. n.º 139/74 - ECT AG. CENTRAL - DR SP
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA
CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SAO PAULO — S. P.

Homenagem a Cairbar Schutel na FEESP

Sob os auspícios do Departamento de Expansão Doutrinária, da Área de Divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, será realizado no mês de setembro, palestras sobre a vida e obra de Cairbar Schutel, com o seguinte programa: Dia 5 — palestra do Dr. Adão Nonato de Oliveira; Dia 12 — Palestra com a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre; Dia 19 — Joaquim Alves realizará uma manhã de arte, acompanhado pelo Coral da Federação. Através da

poesia e da prosa, ele irá reviver os momentos mais sublimes da vida missionária de Cairbar Schutel; Dia 26 — Projeção de um filme áudio-visual que mostrará os locais onde Cairbar Schutel viveu e entrevistas com pessoas que o conheceram.

Todas as palestras terão início às 10:30 horas, na sede da FEESP, rua Maria Paula, 158, (no dia 19, excepcionalmente, iniciar-se-á às 10 horas).

tando as novas idéias que sempre surgem na Terra, passam a combatê-las por todos os meios e modos.

—oOo—

Apreciável parcela de criaturas humanas estranha que Jesus tenha procurado, para constituir o seu núcleo apostólico, homens rudes e sem aprimoramento intelectual quando poderia ter solicitado o concurso dos filósofos, dos doutores da lei, dos potentados e das proeminências da época.

Na opinião desses homens, o Cristo teria tido maior possibilidade de êxito no desempenho da sua tarefa, uma vez que passaria a desfrutar de prestígio social e, despreocupado da ação de opositores sorrateiros, poderia ter evitado o drama do Calvário e, pelo prolongamento do seu estágio na Terra, atingido resultados mais práticos.

Esquecem-se essas pessoas que a crucificação representou o coroamento da missão de Jesus. Sem o sacrifício do Gólgota a doutrina por Ele revelada não teria tido a penetração que conseguiu.

É indubitável que todos os missionários que preferiram servir aos dúbios interesses e preconceitos humanos, tiveram vida diferente porém deixaram a missão por cumprir. Se o Cristo tivesse agido desse modo é certo que, em vez do fel amargo do Monte das Caveiras, teria continuado a deleitar-se com o vinho alegre de Canã, mas os pequeninos do Pai teriam continuado sem o inestimável benefício que a sua esplendorosa tarefa lhes trouxe.

O Unicênito de Deus foi enviado para as “ovelhas desovradas de Israel” e para os “doentes que precisam de médico”. Como consequência Ele procurava de preferência os pequeninos, os enfermos, os desajustados e os pecadores em suma. No meio dos sofredores Ele se desdobrava em desvelo, sentindo que o terreno estava preparado para receber a semente boa que viera semear e exultou-se quando, medindo a grandiosidade do amor de Deus para com as suas criaturas, exclamou: Graças te dou, ó Pai por terdes revelado estas coisas aos pequeninos e as ocultado aos grandes e potentados”.

A afirmação solene de Jesus de que havia vencido o príncipe deste mundo, deixa patente que os objetivos da missão por Ele desempenhada na Terra foram colimados.

O Mestre sabia que, procurando os eruditos e os filósofos os seus ensinamentos perderiam a simplicidade e o encantamento e, como consequência, não seriam absorvidos com a facilidade com que o foram, emanados das suas empolgantes parábolas e da boca de humildes pescadores, que falavam com amor e de forma clara e precisa.

O que edifica as almas é o máximo de trabalho e de luta na Terra, em todos os dias da existência. Os homens que vivem sonhando com a tranquilidade eterna das sepulturas, menosprezam o labor santificante da ação e malbaratam dons preciosos que lhes foram outorgados pelo Alto, como excesso de misericórdia do Pai Celestial.

Buscando os doentes do corpo e da alma, restaurando-lhes a saúde e dando-lhes de beber a água-viva dos seus preceitos, Jesus fazia mais do que muitas assembléias de homens discutidores e cheios de retórica.